



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**X Mostra de Extensão**

**Avaliação da Formação em Metodologias Participativas e Extensão Rural  
Agroecológica no Agreste Pernambucano.**

<b>Identificação: Lucas Ricardo Souza Almeida</b>			
Coordenador: Helder Ribeiro Freitas			
E. mail de todos os participantes: <a href="mailto:lucas.ricardo.univasf@gmail.com">lucas.ricardo.univasf@gmail.com</a> , <a href="mailto:priscilasrv@hotmail.com">priscilasrv@hotmail.com</a> , <a href="mailto:moises.fcn@gmail.com">moises.fcn@gmail.com</a> , <a href="mailto:helder.freitas@univasf.edu.br">helder.freitas@univasf.edu.br</a>			
Telefone: ( 74 ) 991030610			
<b>Equipe</b>			
<b>Nome</b>	<b>Unidade</b>	<b>Categoria Profissional</b>	<b>Função no Projeto</b>
Moisés Felix de Carvalho Neto			
Lucas Ricardo Souza Almeida			
Priscila Helena Machado			
Rita de Cássia R. G. Gervásio			

**Informar a categoria:** PROEXT

**Autor(es):** Lucas Ricardo Souza Almeida , Moisés Felix de Carvalho Neto , Priscila Helena Machado, Helder Ribeiro Freitas, Rita de Cássia R. G. Gervásio

**Resumo:**

A construção do conhecimento por meio de Metodologias Participativa visando troca de conhecimento horizontal com a comunidade rural e respeito da sua realidade local é muito importante para o desenvolvimento da Agroecologia no Brasil e no mundo. Sabendo disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a formação em Metodologias Participativas e Extensão Rural Agroecológica facilitada pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos em Agroecologia Sertão Agroecológico – NUPESA. O processo foi conduzido junto ao Programa Despertando Vocações para as Ciências Agrárias -PDVagro- do IFPE, campus Vitoria localizada na cidade de Vitoria de Santo Antão no Agreste de Pernambuco. Durante o curso, foram discutidos temas relacionados aos fundamentos e princípios da extensão rural, participação, agroecologia e conhecimento local. As intervenções foram simuladas de forma prática, utilizando-se de algumas ferramentas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**X Mostra de Extensão**

participativas usadas em Diagnósticos Rurais Participativos – DRP, como: Diagrama de Venn, Rotina Diária, Eleições de Prioridades e Mapeamento. A Formação, então, foi de suma importância para os estudantes e professores do PDVagro como forma de construir conhecimentos metodológicos e práticos que ajudem novos agentes a desenvolverem junto a agricultores/as formas de potencializar a sua comunidade, seus agroecossistemas e efetivar a autonomia dos mesmos em relação aos agentes.

**Palavras-chave: Educação do Campo; Construção de Saberes; Diagnóstico Rural Participativo.**

## **1. INTRODUÇÃO**

A metodologia participativa é uma forma de abordar e refletir a cerca dos processos de aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento. Nesse processo, os participantes são considerados agentes ativos na construção, reconstrução e desconstrução do conhecimento, e não simplesmente receptores passivos. A sua caracterização se dá por meio de ferramentas socioeducativas que procuram discutir, refletir e sistematizar, de forma inclusiva, uma temática de interesse (GEILFUS,1997).

Nessa perspectiva, a Extensão Rural de forma Participativa tem grande importância no sentido de orientar os técnicos a olharem os agricultores, não como receptores passivos de conhecimento, mas como sujeitos transformadores do seu espaço social (CAPORAL; COSTABEBER 2004). Com isso, as Metodologias Participativas promovem o compartilhamento de saberes entre extensionistas e agricultores, que em um processo interativo e dialógico, buscam desenvolver e potencializar a comunidade local (SANTOS et. al, 2010)

É interessante, também, a capacitação de atores da extensão universitária (professores e estudantes) em metodologias participativas, estimulando projetos de extensão a cerca dos interesses e desenvolvimento da comunidade externa (BERDIM, 2012). Por essa perspectiva, que o Núcleo Sertão Agroecológico da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), promoveu e colaborou com uma formação em Metodologias Participativas voltada a Extensão Rural junto aos professores e alunos do Programa Despertando Vocações para as Ciências Agrárias -PDVagro- do IFPE, campus Vitoria localizada na cidade de Vitoria de Santo Antônio, Agreste de Pernambuco.

## **2. OBJETIVOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**X Mostra de Extensão**

Avaliar a formação e a troca de experiência em Metodologias Participativas e Extensão Rural entre o Sertão Agroecológico e o Programa Despertando Vocações para as Ciências Agrárias – PDVAgro - no agreste pernambucano.

**3. METODOLOGIA**

A formação ocorreu entre os dias 09 e 10 de março de 2015, no Instituto Federal de Pernambuco – IFPE – Campus Vitória de Santo Antão, Agreste Pernambucano, por meio da articulação com PDVAgro, programa acadêmico que vem planejando ações de ensino, pesquisa e extensão. A atividade teve por objetivo, a formação de estudantes integrantes do PDVAgro nas Ciências Agrárias e que atuam no desenvolvimento da comunidade local. A formação contou com a participação de professores e estudantes de diferentes áreas.

A primeira parte da formação foi conduzida com o uso de textos relacionados à Extensão Rural, Participação, Agroecologia e conhecimento. Após leitura e discussão, os participantes tiveram a oportunidade de apresentar suas reflexões de forma interativa e dialógica. Na segunda parte do curso, foram apresentadas ferramentas participativas usadas em Diagnósticos Rurais Participativos - DRP: Diagrama de Venn, Rotina Diária, Eleições de Prioridades e Mapeamento. Todas essas ferramentas foram colocadas em prática, de forma a possibilitar simulações de interação entre Extensionista e Agricultores (as).

A avaliação foi realizada de forma qualitativa por meio de observações diretas, relatoria, facilitação gráfica e registros fotográficos.

**4. RESULTADOS**

Foi possível verificar a importância da construção e reconstrução de saberes de forma coletiva, visando à sustentabilidade dos agroecossistemas e a autonomia dos agricultores por meio de Metodologias Participativas.

As ferramentas utilizadas (mapeamento, diagrama de veen, rotina diária e outras) despertaram nos participantes, a visão de que o conhecimento no meio rural não é difusionista, mas provem de uma construção coletiva de saberes, fundamental para a melhoria das condições de vida da comunidade rural, levando-se em consideração a realidade local.

Pôde-se observar também, através das práticas das ferramentas participativas, principalmente a rotina diária, a conscientização da importância que as mulheres representam na



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

### **X Mostra de Extensão**

comunidade em todas as etapas de manejo e manutenção dos agroecossistemas, além da tomada de decisões a cerca das necessidades da comunidade local. Foi possível notar, mesmo na simulação da metodologia denominada Rotina Diária, que as mulheres trabalham tanto quanto os homens no campo. Elas cuidam da casa, dos filhos e da comida, das hortas, da conservação da agrobiodiversidade, atuam no beneficiamento dos alimentos produzidos e também produzem artesanato.

Outro efeito da formação foi o aumento de docentes multiplicadores na formação de novos agentes internos para contribuir com a Extensão Rural Participativa, de modo que esses possam ministrar oficinas e cursos sobre Extensão Rural com base Agroecológica, bem como utilizar ferramentas necessárias para conduzir um DRP junto às necessidades da comunidade rural.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização dessa formação se mostrou relevante, pois gerou para os participantes a capacidade de planejar e organizar ideias de forma criativa e com empatia junto à comunidade. Além disso, proporcionou uma troca de experiência, fundamental para o desenvolvimento participativo e interativo das comunidades, além de capacitar técnicos para promoção da Agroecologia nas regiões, onde possam vir a desenvolver seus trabalhos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GELFUS, F. **80 Herramientas para el desarrollo participativo**. São Salvador, IICA, 1997.

SANTOS, D. A.; SILVA, D. M. R.; ARRUDA, J.; MARY, W.; SOUZA, W. F. **Abordagem metodológica de extensão rural: o contato direto como ferramenta**, UFRRJ, BRASIL.VIII Congresso Latinoamericano de Sociología Rural, Porto de Galinhas, 2010.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antonio. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

BEDIM, Juçara Gonçalves Lima. Metodologias Participativas na Extensão Universitária: instrumento de transformação social. **Revista Agenda Social**, v. 6, n. 1, 2012.